

Autoconscientização do Traço Liderança: Exercício do Poder Cosmoético

Leadership Trait Self-awareness: Cosmoethic Power Exertion

Autoconciencización del Perfil Liderato: Ejercicio del Poder Cosmoético

Aride Guinalli*

RESUMO: Este trabalho se originou na vivência da autora. A autoconsciência do senso de poder e controle, da liberdade externa e da visão distorcida de liderança, desde a infância, permitiu à autora perceber a verdadeira natureza da consciência. O artigo se propõe a detalhar as etapas da trajetória evolutiva desta consciência com exemplos pessoais culminando com a autossuperação de traços estagnados da evolução. Tal conquista só se concretiza por meio da neossinaptogênese do paradigma consciencial. Utiliza metodologia de autopesquisa e bibliografia específica referente a poder, liberdade e liderança intraconsciencial. Conclui demonstrando a partir de reflexões, recins constantes e técnicas relacionadas, a possibilidade de melhoria da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

PALAVRAS-CHAVE: autenticidade consciencial; autossuperação intraconsciencial; ortoliderança; poder; recin.

ABSTRACT: This work is originated from the author's experience. Self-understanding of the sense of power and control, of external freedom, and of the distorted view of leadership from childhood allowed the author to perceive the true nature of the author's consciousness. The article proposes to detail the stages of the evolutionary trajectory of this conscience with personal examples culminating in the self-improvement of weak-traits stagnating evolution. This is only achieved through consciencial paradigm's neosynaptogenesis. It uses self-research methodology and specific bibliography on power, freedom and intraconsciencial leadership. It concludes by demonstrating, out of reflections, constant recins and related techniques, the possibility of improvement of one's Personal Evolutive Record (PER).

KEYWORDS: Consciencial authenticity; intraconsciencial self-overcoming; ortholeadership; power; recin.

RESUMEN: Este trabajo nació de la experiencia de la autora. La autoconciencia de la sensación de poder y control, de la libertad externa y de la visión distorsionada del liderato, desde la infancia, ha permitido a la autora darse cuenta de la verdadera naturaleza de la conciencia. El artículo tiene como objetivo detallar las etapas de la

*Graduada em Letras, Técnica em Radiologia, voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, pesquisadora do Colégio Invisível da Parapolitologia. aride@arace.org

trayectoria evolutiva con ejemplos personales que culminan con la autosuperación de trafores antievolutivos. Este logro sólo se alcanza por medio de neosinapticogénesis del paradigma concienzial. Se utiliza la metodología de autoinvestigación y la bibliografía específica relacionada con el poder, la libertad y el liderazgo intraconciencial. Concluye mostrando, a partir de las reflexiones, de las recines continuas y de las técnicas relacionadas, la posibilidad de mejora de la Ficha Evolutiva Personal (FEP).

PALABRAS CLAVE: autenticidad concienzial; autosuperación intraconciencial; ortoliderato; poder; recin.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A partir da apresentação do verbete *Ortoliderança inata* (13/04/2014), proposto por esta autora para a Enciclopédia da Conscienciologia, houve motivação para a escrita deste artigo com o objetivo de aprofundar o assunto da liderança, suas nuanças e o valor da liberdade e do poder, a fim de convidar o leitor a ter suas próprias experiências referentes ao assunto.

Método. Para tanto, são utilizadas vivências pessoais e técnicas que resultam em recins, por exemplo: a teática docente e a experiência na coordenação de *Office Conscienciológico*, da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ; a técnica do ajuste da autoimagem e a técnica dos incômodos intraconcienciais.

Problemática. Visando contribuir para a efetividade de autossuperação do trafo da autora, a presente pesquisa busca responder as seguintes perguntas: o poder, a liberdade e a liderança são compatíveis? Como conquistar a ortoliderança?

Hipóteses. Por hipótese, o resgate de traços de liderança do passado pode ser o instrumento necessário para a conscin construir a sua própria ortoliderança no presente. Esse resgate só é possível a partir da ressignificação cosmoética das experiências do passado. A autora se propõe a fazer este experimento a partir da descrição de seu caso pessoal.

Referencial teórico. Para isso, utiliza enquanto parâmetro de estudo o *paradigma concienzial*, modelo científico edificado nos pilares conscienciológicos, entre os principais: da *multidimensionalidade* (a existência de múltiplas dimensões afora a intrafísica), da *pluriexistencialidade* (o pressuposto das múltiplas vidas intrafísicas de cada consciência), da *holossomática* (a existência de 4 veículos de manifestação da consciência), da *cosmoética* (baseado, dentre outros, no princípio de que aconteça o melhor para todos) e da *energossomática* (estudo da qualidade das manifestações da conscin através das energias concienciais).

Estrutura. Este artigo divide-se em: Introdução; I - Infância e adolescência; II - Uma trajetória constante no aprimoramento da consciência em evolução; III - Autocompreensão do traço liderança; IV - Poder cosmoético; V - Ortoliderança; e Considerações Finais, em que a autora convida os leitores e leitoras a terem suas experiências a partir dos argumentos apresentados.

Poder. Segundo Teles (2007, p. 75), *o poder é a capacidade ou possibilidade do indivíduo de decidir, agir e ter voz de mando, podendo influenciar a si mesmo ou aos outros de modo cosmoético ou anticosmoético perante a evolução.* A partir dessa definição, esta autora compartilha componentes considerados essenciais à ortoliderança multidimensional.

Liberdade. Segundo a Psicologia (VANDEN BOS, 2010), para o pensamento e o indivíduo serem livres não basta a ausência de coerção externa. É necessária também a inexistência de coação interna.

Liderança. Conforme Cashman (2011, p. 16), a liderança é um processo, uma expressão íntima de quem somos. É nossa integridade em ação. Deriva de realidade profunda em nós, nossos valores, princípios, experiências de vida e essência. Não é simplesmente o que fazemos. A liderança envolve dinâmica constante interior-exterior (p. 20). Algumas consciências têm poder e liderança e não estão livres, não têm liberdade externa para agir; outras têm liberdade e estão aprisionadas pelas suas crenças, dogmas, fobias e outros. Falta-lhes a liberdade interna, a autoconfiança, a liderança autêntica para desempenhar seu poder cosmoético.

Liderança autêntica. Ainda segundo Cashman (p. 20), a liderança autêntica é nossa jornada contínua para descobrir e desenvolver capacidades no esforço para melhorar o mundo.

Trinômio. Conforme as definições, pode-se deduzir que a ortoliderança prevê o equilíbrio do trinômio proposto poder-liberdade-liderança.

Definição. O *trinômio poder-liberdade-liderança* é a conjugação de traços da personalidade que podem ser equalizados evolutivamente em prol da interassistencialidade multiexistencial.

Etimologia. O vocábulo *trinômio* procede do idioma latim, *trinomius*, “que tem três nomes”. Apareceu em 1676. O termo *poder* deriva do idioma latim, *possum*, “poder, ser capaz”. Surgiu no Século XIII. A palavra *liberdade* vem do latim *libertas*, *atis* “liberdade, condição de pessoa livre”. Surgiu no Século XV. O termo *líder* vem do idioma inglês, *leader*, “algo ou alguém que guia, conduz”. As palavras *líder* e *liderança* surgiram no Século XX.

Evolução. A evolução leva a consciência a buscar autoconhecimento na autopesquisa teórico-prática; a autodecisão pela necessária mudança paradigmática-pensológica a recoloca nos trilhos da proéxis.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Infância. A liberdade pessoal de espaço externo para observar e perceber os acontecimentos à volta, na infância interiorana, possibilita julgar e avaliar os contextos de modo único, exclusivo, sem contrapontos, sem limites, sem discernimento. Ocorre somente o exercício da fantasia infantil. Conforme a Psicologia, é fase normal na infância, desde que não se torne devaneio na adultidade.

Visão. Ocorre o aprendizado de olhar, de sentir e de introjetar as situações e resolvê-las a seu modo infante de visão estreita e egocêntrica, permitindo construir para si a posição de autossuficiência e/ou de vítima das circunstâncias.

Família. De origem familiar italiana, na qual o homem manda e a mulher obedece e o materialismo e a ganância predominam, houve o reforço dos traços de personalidade patológica autoritária e despótica.

Genitores. A postura era de condenar o autoritarismo paterno e a submissão materna, sem perceber que tal contexto, provavelmente, era-lhe apresentado para compreender e equalizar situação vivida em outras existências. Na infância pode ser normal a tendência a equívocos e fantasias existenciais, no entanto na adultidade, percebidos os equívocos, o ideal é corrigi-los. Foi a partir de crises recorrentes que esta autora entende e se permite vivenciar crises de crescimento.

Incômodo. A partir de autopesquisa, foi auto-observada a existência de incômodo intraconsciençial e de contexto, real ou fantasioso, de autoritarismo ou de submissão. O *xadrez evolutivo* existe possivelmente com aprendizado evolutivo: ninguém é vítima, ninguém é algoz. Provavelmente, o desconforto mostra algo, podendo ser a não reprodução de tal situação. Para mudar o teatro, precisam ser mudados os atores.

Mesologia. A mesologia pode acelerar ou estagnar a evolução. Para a autora, segundo hipótese pessoal, foi alavancadora. Foi necessário sair do meio familiar e social mais próximo para visualizar a situação de fora e ter as próprias experiências.

Vencer. Com liberdade de espaço, de ação e de pensamento, para esta autora só importava vencer a qualquer custo, sendo hábil nas conquistas externas e efêmeras. Sucesso, poder e reconhecimento. Manter as aparências de poderosa, de autossuficiente, de sedutora. Às vezes, a beleza física mascara a feiura e a coação intraconscienciais.

Conquistas. Consegue sair do interior do estado, local de nascimento, pois inconscientemente sabe que aquela não era a vida que almeja: casar-se? Ter filhos? Ser mandada por homem? Embora inconscientemente, isso a faz arquitetar saída daquele *script*.

Convento. Anuncia a decisão de ir para o convento e ser freira. Maneira encontrada para fugir da mesmice interiorana. Época em que toda família católica quer ter um filho ou filha religioso e que muitos jovens aproveitam para estudar e fugir das necessidades e da austeridade dos pais.

Revelação. No convento, talvez tenha tido o primeiro momento de autodescoberta. Contesta o funcionamento da instituição e as atitudes das freiras, sendo expulsa.

Objetivo. Há vontade interna de comandar, de ter o poder de consertar o mundo, mas não sabe como. Tudo à volta é criticado e julgado, independentemente de quem ou do que fosse atingir. Nesse contexto, a liberdade e o poder perdem sentido, pois qualquer liberdade e poder têm limites, os quais terminam quando começa o limite do outro. Sem noção de limite, a liberdade e o poder tornam-se prisão interna. Perdem o sentido de livre-arbítrio e de liderança interassistencial.

Conflitos. Nesse cenário, afloram conflitos internos. Para escamoteá-los, entra para o vício alcoólico, pois, com ele, aumenta a coragem e pode aparentar ser “dura”, “sabichona” e “poderosa”. Desconhece outra forma de ação. Quer ter o poder e auxiliar as pessoas, no entanto, inconscientemente, suas intenções não são hígdas. Pensa egoicamente em vencer. É o que conhece. Não avalia as consequências de seus atos. Quando está mal fisicamente, fala e, no entanto, quando tem algo psicológico que a incomoda, esconde para não ser considerada fraca. Por esses motivos, compreende hoje os alcoólicos, os políticos e autocorruptos. Não se permite julgá-los e sim suas atitudes e ações.

Vazio. Embora sempre encabeçasse algum empreendimento ou encargo, sentia vazio e carência interna. Quanto mais carente, mais se afundava na bebida com companhias ociosas. Houve afloramento do porão consciencial e teatros multiexistenciais patológicos, condição geradora de reflexão sobre as próprias intenções em relação a si e aos outros. Talvez, o primeiro lampejo de autoconsciência existencial.

UMA TRAJETÓRIA CONSTANTE NO APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA EM EVOLUÇÃO

Política. Esta autora integrou o Conselho Regional de Técnicos em Radiologia do Rio Grande do Sul. Foi momento de grandes desafios políticos, quando desfrutou os privilégios do poder e o *status* do cargo.

Proatividade. Desempenhou papel importante na melhoria da profissão e auxiliou os profissionais da área, em especial da Prefeitura de Porto Alegre. Contudo, extrapolou na autonomia e na autoridade da função, pois o pensene estava focado no ego. E, pela segunda vez, é expulsa.

Expulsão. Primeiro do convento e depois da política. Quanto ao convento, foi fácil de resolver e entender, pois o objetivo era sair do interior; mas, da política, foi doloroso e cheio de rancor e raiva. Sentiu-se injustiçada, pois pensava: “fizera tanto pelos outros”. Entra na fase da *síndrome do ostracismo*.

Ostracismo. Segundo Haymann (2011, p.21), a *síndrome do ostracismo é o estado mórbido resultante da perda de algum tipo de poder humano e consequente anonimato, isolamento, exclusão social, desterro político, falência econômica, invisibilidade artística ou destituição científica*. Esta autora se sentia perdedora do poder adquirido.

AUTOCOMPREENSÃO DO TRAÇO LIDERANÇA

Entendimento. Atualmente, com autoconhecimento e autopesquisa, sente gratidão em relação aos dois fatos, por se sentir liberada e libertada de interpretações passadas com o grupo dos religiosos e o grupo dos políticos. São grupos com os quais, provavelmente, mantinha rastros antievolutivos, requerendo interassistência; com a passagem por ambos, pôde ser excluída por não pertencer mais àqueles grupos. Isso possibilita ampliar a visão de conjunto e seguir outros rumos, afora aprender a lidar com o poder cosmoeticamente.

Contribuição. Outro ponto observado foi o fato de que os ambientes pelos quais passa - família, lideranças, empresas e inter-relações sociais – melhoram ou se atualizam com sua saída. Tal aspecto pode significar que algo assistencial ocorreu, pois eram questões levantadas enquanto atuava nesses ambientes, embora sem lucidez suficiente para entender de imediato.

Paradigma. O conhecimento do *paradigma consciencial* fez aumentar o entendimento dessa condição e considerar outros princípios e valores. De início, magoada por sair quando as coisas melhoraram, depois ficou entendido que, o que devia ser feito fora alcançado e precisava de outras experiências, além de atuar em outros contextos, liberando consciências para seguirem sua trajetória evolutiva.

Automimese existencial. Por hipótese, tais contextos remetem à automimese existencial dispensável ou à necessidade de ajustes grupocármicos. Mudanças por saturação existencial precisam ser realizadas. Ter conflitos não é o problema e, sim, é saber como resolvê-los.

Compreensão. Essa compreensão de ajustes grupocármicos foi possível através da mudança pensênica, consistindo na troca do romantismo incentivado pela socin ainda patológica pela racionalidade útil: ser autoconsciente quanto ao papel multidimensional assistencial. Esta autora passou a compreender que os pais estavam ocupados com os afazeres e as necessidades básicas dos filhos. Não foram educados para preocuparem-se com a afetividade.

Afetividade. Outra hipótese desta autora, o distanciamento afetivo dos pais faz com que forme as próprias conexões cognitivas e afetivas e se torne competitiva e autoritária para resolver o problema da submissão da mãe: não quer ser igual a ela.

Ignorância. A ignorância e o desconhecido fazem com que opte por algumas escolhas erradas e egoicas. Hoje com maior conhecimento sente a responsabilidade de limpar os rastros nosográficos deixados, procura não criar novas interpretações a partir da identificação dos *trafáres* a serem reciclados.

Crises. As maiores crises começaram ao ingressar no voluntariado e docência conscienciológica. A autora adentra mundo assustador e atraente. Em momentos difíceis, tenta sair, sem conseguir, por entender que ali consegue compreender melhor o processo evolutivo. Por outro lado, ninguém a expulsa, embora pense estar sempre pressionada e comandada. Há coação interna não resolvida. Aprendeu que, quando a situação está difícil, sai ou alguém a expulsa. Precisa formar novas sinapses para compreender o neocontexto existencial.

Voluntariado. Foram momentos críticos, de atritos, divergências, controvérsias, aflições e dúvidas, superadas pela persistência, pela vontade íntima de mudança e com o auxílio dos colegas de evolução. Consciências com o mesmo objetivo: holomaturidade consciencial.

Coordenação de Office. Na coordenação de *Office* Conscienciológico da ARACÊ em Porto Alegre, RS, descortina seu autoritarismo e perfeccionismo, expondo as fragilidades da consciência. Em meio ao grupo evolutivo, caem as máscaras e se descobre a *persona* e sua atuação nesta vida intrafísica.

Máscaras. A máscara é a peça usada para cobrir o rosto, parcial, ou totalmente, ocultando a própria identidade, exibindo semblante não correspondente ao verdadeiro visual ou caráter da pessoa.

Máscara social. *A máscara social é o disfarce da personalidade, ou realidade consciencial, usado pela conscin para ocultar as verdadeiras intenções nas relações interpessoais, camuflando as manipulações conscienciais anticosmoéticas, as falácias lógicas* (VIEIRA, 2003, p.502).

Centralização. Um dos primeiros pontos aflorados foi a centralização e a incapacidade de delegar, demonstração da falta de confiança nos outros e em si mesma. O trabalho em grupo passa a ser fundamental para a autora. Deixa de ser o centro das atenções, dos projetos, das ideias, das decisões e divide com o grupo as vitórias e fracassos promovendo e auxiliando nas recins do momento. Antes dos conhecimentos adquiridos o *loc* é externo: tudo acontece por culpa dos outros. Após, o *loc* é interno: o que acontece sente-se 100% responsável.

Docência Conscienciológica. Intimamente, sempre houve o comprometimento e a responsabilidade com aquilo a que se propõe a fazer ou por onde passa. A docência conscienciológica mostra a realidade intraconsciencial e inúmeros traços a serem reciclados, reforçados ou adquiridos. A persistência e a coragem impulsionam a continuidade das mudanças. Não há mais volta: deixa a posição central de conscin “sabichona” ou “dona da verdade absoluta” para lidar com verdades relativas o que, para o perfil autoritário e perfeccionista desta autora, foi desafio hercúleo.

Neoposicionamento. Colocar-se no papel de mediadora entre conscins e consciexes pode ser uma das experiências mais desafiadoras e marcantes dentro da sala de aula de Conscienciologia. Nas mediações, desconstrói-se o paradigma de ser apenas porta-voz de conhecimento passando a exercer interassistência necessária para o momento. O novo papel desempenhado substitui o do porta-voz do saber universal e inquestionável. O essencial passa a ser o exemplarismo sadio, a tares e a cosmoética. O neoposicionamento repercute multidimensionalmente a partir das reciclagens.

PODER COSMOÉTICO

Neossinaptogênese. A formação de novas sinapses foi fundamental para poder entender o novo patamar galgado na trajetória evolutiva. Estas revelam patopensenidade pluriexistencial. Custa transformá-las em ortopenses e, conseqüentemente, em ortoliderança. Esse burilamento se torna propósito constante desta autora. Provavelmente, são laboratórios oportunizados por amparadores extrafísicos para reciclagens. Nesse aprendizado, há a necessidade de ajuste da autoimagem.

Técnica do ajuste da autoimagem. O ajuste da autoimagem torna-se choque de realidade. Foi constatada discrepância entre autoimagem–realidade–visão externa. A imagem de “sabichona”, autosuficiente, sedutora, entre outras, era efêmera e inautêntica. Surge autoincômodo com a “falsidade” e sentimento de que, aos poucos, outros também percebem o falseamento subliminar. Busca, então, autoconhecimento pela autopesquisa para limpar rastros patopensênicos. Faz-se necessário começar por algum ponto.

Etilismo. Um dos primeiros pontos a ser ajustado foi o vício alcoólico. Esconder-se atrás do alcoolismo não é mais possível. Decide não tomar nada que contenha álcool. De início, foi difícil; no entanto, com o tempo, tornou-se normal a sobriedade nas ações e decisões, as quais passaram a ser mais autênticas, permitindo-se a auto e heterocrítica.

Ações. O passo inicial para esta conquista foi perceber o antiexemplarismo docente. Precisou e se afastou das companhias ociosas e recusou convites para encontros ou festas onde há bebida alcoólica. Também eliminou qualquer lembrança ou bagulho energético referente a esse contexto dentro do ambiente residencial: copos, recipientes com bebida alcoólica, objetos para abrir ou servi-las, bar, entre outros. Desde 2006 até a atualidade (ano-base: 2017), abstém-se de bebidas ou alimentos com álcool e frequenta locais sociais ou familiares sem vontade de beber ou recriminar as consciências que o fazem. Quando há vontade de entender o mecanismo evolutivo, a consciência compreende o dever de assistir antigos compassageiros e não de recriminá-los.

Sedução sexochacral. Outra reciclagem foi quanto à sedução sexochacral. Conhece bem a habilidade de conseguir o que quer, mantendo postura de “poderosa” e sedutora. A reciclagem foi iniciada pela mudança na forma de se vestir, além de observar a própria intenção nas inter-relações, especialmente com o sexo masculino. O conhecimento do energossoma e os trabalhos energéticos auxiliam na ressignificação das posturas anticossmoéticas nas interações multidimensionais.

Decisão. Foram decisões desafiadoras e um tanto dolorosas para consciência acostumada a agir conforme seus interesses egoicos. No entanto: *o que não presta não presta mesmo*, sendo fator motivador para descartar hábitos antigos.

Ponto crítico. O incentivo da sociedade tanto das drogas lícitas, quanto do poder patológico, dificulta a modificação de hábitos, em especial nas consciências fragilizadas ou desconhecedoras da evolução, em que a imaturidade e o porão consciencial são cheios de convites efêmeros.

Perdas. Com as mudanças comportamentais, as amizades ociosas foram perdidas, assim como a pusilanimidade, a sedução sexochacral, a liberdade de ferir com palavras rudes e irônicas e, em especial, querer ser o centro das atenções patológicas. Paradoxalmente, esta autora perdeu para ganhar.

ORTOLIDERANÇA

Ganhos evolutivos. Com o tempo, vai lapidando a inautenticidade consciencial e percebe o quanto ganha evolutivamente. Passa a ficar mais segura, conhecedora de si mesma e das vontades pessoais e, principalmente do papel proexológico a desempenhar. Entende o quanto o comportamento pessoal afeta outras consciências.

Autenticidade consciencial. Segundo Musskopf (2012, p. 23), *a autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial e a realidade dos fatos e parafatos para si mesma e para as demais consciências.*

Constatação. A partir do entendimento do histórico pluriexistencial, começa reverter tal situação. Descobriu-se simpatizante de governantes autoritários e despóticos, desconsiderando os pacifistas por achá-los *démodés*. Esta constatação importa na autopesquisa referente às preferências patológicas já conhecidas. A cautela e o estudo histórico, pessoal e geral, auxiliam na reeducação consciencial. Mantém a consciência alerta quando do contato com energias antagônicas. *O convívio nosográfico sublima a personalidade pacífica* (CERATO, 2014).

Proéxis. Essa descoberta implicou perceber outra vertente de assistência: a possibilidade de fazer a tarefa do esclarecimento para os compassageiros carentes de exemplos sadios e diferentes dos que ensinou em tempos passados e em presente recente. Na atualidade, esta autora investe na autoconscientização do papel de desensinar o que ensinou errado e de modo anticossmoético por meio da reeducação consciencial. Considera que a docência conscienciológica itinerante tem papel fundamental.

Reeducação. *A reeducação é o ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos próprios, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos* (VIEIRA, 2003, p.491). Provavelmente, tal ação possibilita a liberação de interprisões grupocármicas patológicas.

Interprisões. *A interprisão grupocármica é o comprometimento interconsciencial coercitivo decorrente de ações anticosmoéticas conjuntas ou em grupo, a condição de inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência* (VIEIRA, 2003, p. 409).

Energias antagônicas. Conforme a Pensenologia, *a ideia dá a ordem, o sentimento fornece o estilo e a energia consciencial comunica o movimento na autopenalidade* (VIEIRA, 2003, p. 288). Segundo Toller (2002, p. 204), a pessoa deve observar *de que modo a mente cria e dá nome às situações, a você mesmo e aos outros*. Mudar requer eliminar as crenças limitantes que atrapalham a assertividade, imprimir na energia a intencionalidade homeostática, preferencialmente, autoconsciente da responsabilidade sobre as quais quer emanar. *What we think, we become* (Buddha, 563 a.e.c. – 483 a.e.c.).

Reciclagens. Com a compreensão da influência da autopenalidade e da serialidade da consciência, esta autora reflete sobre a responsabilidade nas interações multidimensionais, propondo-se a qualificar a existência com reciclagens profundas e constantes a partir da manutenção ortopensênica para alcançar a ortoliderança almejada.

Proposição. Na Tabela 1, comparam-se traços e atributos conscienciais pessoais visando à melhoria e à qualificação do papel assistencial interdimensional, expostos em ordem alfabética a partir da coluna dos *trafores*:

Trafores	Trafares	Trafais
Ajuste da autoimagem	Inautenticidade	Holomaturidade consciencial
Autoconhecimento	Autodesconhecimento	Autopacificação
Autocrítica constante	Heterocrítica mordaz	Cosmoética
Autorreflexão	Dispersão	Retilinearidade
Comprometimento	Controle / autocracia	Saber delegar / democracia
Comunicabilidade	Ausência de escuta	Hiperacuidade
Força presencial	Egocentrismo	Fraternismo / Universalismo
Intenção íntima de mudar	Inflexibilidade	Resiliência
Perseverança	Teimosia	Parapsiquismo
Persistência	Perfeccionismo	Detalhismo
Pontualidade	Cobrança	Tolerância
Reeducação pensênica	Patopenalidade	Ortopensividade
Simpatia	Carências	Autoafetividade
Vontade de assistir	Preconceito	Interassistência Multidimensional

Tabela 1 - Comparativo entre trafores, trafares e trafais

Autoconhecimento. A partir do aprofundamento da autopesquisa, esta autora admite que por trás da prepotência, da arrogância e do autoritarismo esconde-se consciência frágil e carente, com comportamento típico de “criança mimada” em busca de atenção egocêntrica. Nesse contexto, oculta fragilidades, chama a atenção para si com agressividade, por ser essa a única forma conhecida. A rudeza de tratamento consigo mesma escamoteia a fragilidade intraconsciencial e a ignorância quanto à forma de uso do poder, da liberdade e da liderança.

Intencionalidade. Consta que o poder corrompe quando encontra seus afins. Quem dá o tom da atuação é a própria consciência e sua intencionalidade, pois pode optar em manter o poder pelo poder - patológico - ou posicionar-se pelo poder cosmoético, valorizando mais a interassistência reurbanizadora junto com os amparadores extrafísicos, contrapondo-se à visibilidade intrafísica.

Coloquialismo. Há um ditado que diz: *responder no mesmo tom é colocar lenha na fogueira*. Não é necessário vencer uma discussão e, sim, apenas se posicionar de modo assertivo. Atualmente, esta autora observa os indicadores multidimensionais antes de se pronunciar.

Suporte. A consciência em evolução quando se permite ser assistida encontra conscins e consciexes amparadoras para dinamizar as recins. Conforme a *Interassistenciologia*, ora somos assistentes, ora assistidos.

Recin. A conscin predisposta a realizar recins deve corajosamente começar e perseverar para continuar. Dificuldades existem, mas deve-se cumprir com o prometido e buscar superar as adversidades. Provavelmente, seja esse o papel a ser desempenhado por todos neste planeta-hospital, transformando-o, conscientemente, em planeta-escola.

Transformação. Grandes transformações começam com decisão pessoal. Cair ou recair não significa fracasso. São muitas repetições para que, enfim, possamos dizer: *eu mudei*.

Reciclagem. Outra técnica utilizada para auxiliar nas recins foi a técnica do incômodo intraconsciencial.

Técnica do Incômodo Intraconsciencial. Essa técnica propõe que a conscin anote qualquer incômodo intraconsciencial nas inter-relações diuturnas. Foram anotadas palavras mencionadas por outras consciências com relação a esta autora, diretamente ou não, mas que de alguma forma gerou incômodo pessoal. Se há incômodo, há recin a ser realizada.

Impacto. Eis 4 palavras ou expressões mencionadas por outros, que impactaram profundamente esta autora e foram desencadeadoras de autossuperação:

1. Perfeccionismo. A palavra perfeccionismo, quando mencionada ou dirigida à autora, causa-lhe certo desconforto e logo se defende, dizendo não ser perfeccionista. Com o crescente mal-estar ao ouvir tal expressão, resolve investigar e admitir o traço-fardo. Decide aprofundar o entendimento do assunto e autoenfrentar esse traço patológico. A compreensão da diferença entre perfeccionismo e detalhismo sadio faz a diferença no aprendizado auto e heteroassistencial. O perfeccionista coloca a pessoa acima da ideia, causando mal-estar a ambas as partes envolvidas. Em síntese, houve avaliação do autoassédio sustentado por essa patologia, a compreensão da importância da experiência e da mudança pensênica dos hábitos e comportamentos.

2. Teimosia. A postura de não querer mudar de opinião e teimar em algo que não contribui gera autopercepção de traço ligado à inflexibilidade. Dispõe-se a ouvir mais e se defender menos, habilitando-se a ler as entrelinhas e avaliar o contexto, sem alteração emocional, e mudar de postura, opinião e atitude, se necessário. Ao confundir teimosia com persistência, posterga a auto e heteroassistência, demonstrando ausência de abertismo consciencial.

3. Decidofobia. Da teimosia, aflora o medo da decisão. Ficava *em cima do muro* para manter a aparência de boazinha. Sugeriram-lhe escrever sobre o assunto. Trabalhar decisões lúcidas com mais assertividade se expondo e admitindo o erro, caso ocorra, é um dos pressupostos para a decidofilia. Passa a admitir que o medo coaduna-se com o desconhecimento e a ignorância.

4. Inflexibilidade. Um dos momentos marcantes foi ouvir que as pessoas respeitam esta autora e se submetem por medo e não por gostar ou simpatizar com a postura ou a opinião expressa. Houve

demora em introjetar que seus posicionamentos fortes e radicais impedem, na prática, refutações. Ao flexibilizar as manifestações pessoais, abre-se às opiniões alheias aumentando a interassistência.

Pressão. Com a técnica do incômodo intraconscencial mapeia e compreende a pressão recebida quando muda de pensene. Antigas companhias cobram-lhe a postura conhecida; demoram a perceber que é possível mudar de atitude, condição, opinião e, com muito esforço talvez, a personalidade. Na atualidade, esta autora não se permite ser doadora de energia patológica e, sim, se propõe a assistir as consciências patológicas com discernimento e lucidez.

Pluriexistencialidade. A autoconsciência da pluriexistencialidade reforça a ideia de que viver neste planeta é uma oportunidade de ajustar erros e se aperfeiçoar para o futuro. A neoatitude de querer melhorar a intraconscencialidade e, por consequência, o entorno, proporciona a própria automotivação consciencial e evolutiva desta autora. Tal fato incentiva a busca constante pelo aprimoramento da autenticidade consciencial, além de melhorar a ficha evolutiva pessoal (FEP).

Erudição. Nesta vida, desde a infância, esta autora convive com eruditos. Tem autoconsciência de querer aumentar a própria erudição, mas o mero convívio com eruditos não torna uma pessoa erudita. É necessário autoesforço e seguir o exemplarismo daqueles que o são para poder alcançar essa meta, primando pela erudição homeostática.

Conhecimento. Houve demora em compreender que o conhecimento traz mais responsabilidade e exige mais concessões, fato que impulsionou a necessidade de aprofundar o estudo da ortoliderança e escrever sobre o assunto.

ORTOLIDERANÇA INATA

Definição. *A ortoliderança inata é a qualidade, o talento, a competência homeostática ou o traço-força da conscin, homem ou mulher, adquirida através de ressomas sucessivas, qualificando-a para administrar, coordenar trabalho evolutivo em prol da Humanidade* (GUINALLI, 2014).

Tópicos. Eis 12 tópicos relevantes para aquisição do trinômio poder-liberdade-liderança cosmoética, preparadores de nova existência:

01. Rastros. *Os rastros pensênicos pró-evolutivos:* passos a serem vincados e resgatados pela consciência conhecedora do autorrevezamento existencial.

02. Pensene. *A pensenização focada na liderança interassistencial:* gabarita a consciência à ortoliderança.

03. Exemplarismo. *O exemplarismo cosmoético de pensar no melhor para todos:* a consciência de que “palavras movem, exemplos arrastam”.

04. Administração. *A capacidade de gerir conflitos, formar e manter equipes de alto desempenho:* pré-requisito indispensável para o aprendizado da diplomacia e paradiplomacia interassistenciais.

05. Intraconscencialidade. *O incômodo interno denotando desvio de proéxis:* capacidade de perceber desvios e retomar a rota evolutiva sem dramas.

06. Estado vibracional. *A autovivência do estado vibracional (EV) profilático antes, durante e depois de decisão na condição de líder:* domínio das energias, princípio básico para a compreensão da interassistencialidade multidimensional.

07. Retrossinapses. *A recuperação das retrossinapses para coordenar grupo evolutivo:* o entendimento da importância de recuperar unidades de lucidez (cons) para aperfeiçoar a liderança em nova fase existencial.

08. Grupocarmalidade. O *ciclo interprisão-vitimização-recomposição-liberação-policarmalidade*: a autoconsciência no entendimento de ser assistencial a compassageiros do passado, dispondo-se a trabalhos libertários pró-evolutivos.

09. Crescendo. O *crescendo líder do passado–líder de hoje–líder do futuro*: a liderança interassistencial requer conhecimento e acúmulo de experiências para atuar em cada contexto enfrentado.

10. Autenticidade. A *autenticofilia*; o abertismo consciencial em prol do melhor para a Humanidade.

11. Equilíbrio. Pela Mentalsomatologia, a conscin ortolíder extrapola os parâmetros sociais convencionais e busca manter o equilíbrio holossomático nas adversidades da função, tornando-se fulcro dinamizador de energias pacificadoras.

12. Ortoliderologia. Acerta mais quem identifica os próprios travões da ortoliderança na atual ressonância e busca firmemente reciclar os traços anticosmoéticos. A liderança interassistencial alcança o patamar de trafor inato da conscin, quando construída e vivenciada diuturnamente.

Retirada. Para aprender, apreender e compreender liderança cosmoética, foi tomada a decisão pessoal pelo afastamento de funções de comando e reavaliação da própria trajetória proexológica de mandos e desmandos. A ação tem o objetivo de sair do centro das atenções para exercer papel interassistencial, com o auxílio de amparadores extrafísicos. Essa “retirada estratégica” culmina, na atualidade, em maior autoconhecimento pelo aprofundamento da autopesquisa. Com isso, esta autora adentra momentos de reflexão profunda sobre o autorrevezamento consciencial e a pluriexistencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder. O *poder intraconsciencial* é a capacidade de gerir a própria intraconsciencialidade, sentimento de apaziguamento e livre-arbítrio nas decisões interassistenciais sem genuflexões ou inculcações do passado/presente e se preparando para o futuro interdimensional assistencial.

Liberdade. A consciência em evolução sente-se livre para agir quando adquire moral intraconsciencial cosmoética. Suas ações extrapolam a intrafísica e aprende a atuar assistencialmente para auxiliar o trabalho dos Serenões nas reurbanizações multidimensionais. *Não alcançamos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é o fim, mas uma consequência* (Leon Tolstoi, 1828 – 1910).

Questionamento. Fica o questionamento para o leitor ou leitora: que rastros pensênicos pretende deixar? E quais rastros pensênicos quer resgatar?

Propósito. Conforme o exposto, a proposta desta autora é resgatar traços interassistenciais de liderança homeostática, pela autovivência da *ortoliderança inata*, contendo aspectos essenciais à maturidade consciencial de um líder interassistencial.

Aprendizado evolutivo. O aprendizado obtido pode ser sintetizado na seguinte frase: *não queira saber, queira recepcionar o saber*.

REFERÊNCIAS

01. Cashman, Kevin; *Liderança Autêntica de dentro de si para fora: Como Liderar a partir de seus Valores Pessoais* (*Leadership from the inside out: Becoming a Leader for life*); trad. Telma Salviati; 240 p.; 7 caps.; 85 citações; 2 E-mails; 61 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 8 perguntas; 24 princípios; 4 tabs.; 93 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; M. Brooks do Brasil Editora; São Paulo, SP; 2011; páginas 16 e 20.

02. Cerato, Fabiana; Violência Doméstica; verbete; in: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2782&Itemid=13>; acesso em 20 de janeiro de 2017.

03. Guinalli, Aride; Ortoliderança Inata; verbete; in: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2854&Itemid=13>; acesso em 20 de janeiro de 2017.

04. Haymann, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotildes Louly; Helena Araújo & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 134 enus.; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 minibiografia; 2 tabs.; 16 *websites*; glos. 152 termos; 2 filmes; 202 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 21.

05. Musskopf, Tony; *Autenticidade Conscencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima & *et al.*; 376 p.; 107 caps.; 6 seções; 71 abrevs.; 226 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade conscencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológicos especializados); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 23.

06. Teles, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscenciais*; pref.; Flávia Guzzi; 346 p.; 44 caps.; 344 refs.; 10 filmografias; alf.; glos.; br.; 14 x 21 cm; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35, 52, 73 e 75.

07. Tolle, Eckhart; *O Poder do Agora: um guia para a iluminação espiritual (The Power of Now)*; tradução Iva Sofia Gonçalves Lima; 224 p.; 10 caps.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 47, 204 e 206.

08. VandenBos, Gary R. (Org.); *Dicionário de Psicologia (APA Dictionary of Psychology)*; revisores Maria Lucia Tiellet Nunes; & Giana Bitencourt Frizzo; Trad.; Daniel Bueno; Maria Adriana Veríssimo Veronese; & Maria Cristina Monteiro; 1.040 p.; 237 abrevs.; 2.024 enus.; glos. 25.000 termos; 4 apênds.; 28,5 x 21,5 x 5 cm; enc.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2010; páginas 184 e 186.

09. Vieira, Waldo (Org.); *Liberdade Interior*; verbete; in: *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 11.034 p.; 234 especialidades; 191 microbiografias; 147 tabs.; 2.499 verbetes; 191 verbetógrafos; 8ª ed. Eletrônica rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

10. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 262.

11. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 minibiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Edição Prínceps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 409, 491 e 502.

